



fórum internacional do património arquitetónico Portugal / Brasil



Reabilitação do Património Escolar Expressão Pedagógica, Multidisciplinar e Multicultural

André Santos¹ e Catarina Monteiro²

¹ FAUP-CEAU tm: 917526128 @: amsantos@arq.up.pt

² FAUP

Palavras-chave: Arquitetura Escolar; Reabilitação; Multiculturalidade

Este texto convoca o recente programa de reabilitação dos edifícios escolares do ensino secundário (PMEES) desenvolvido pela Parque Escolar E.P.E., e em particular o projeto de investigação ESCOLAS: Complexidade e Interpretação sediado no CEAU que, atendendo a um universo de 75 escolas localizadas “a norte” de Portugal, tem por objetivo analisar, compreender e divulgar as valências pedagógicas, multidisciplinares e multiculturais daquele processo.

Os edifícios escolares nacionais constituem um valioso legado patrimonial, cultural e social que importa preservar, sustentar e modernizar. Mantendo como pano de fundo a arquitetura enquanto estrutura espacial que materializa as condições da instituição escolar, a metodologia do projeto revela-se no extravasamento e ampliação do campo disciplinar da arquitetura, convocando diferentes saberes de modo a incorporar no reconhecimento das arquiteturas o conhecimento e as sensibilidades de outras áreas disciplinares. No âmbito específico desta abordagem, e considerando o tema da multidisciplinaridade, entendeu-se oportuno convocar a dimensão dos ideais pedagógicos nas suas diversas vertentes, elegendo quatro dos seus sentidos.

i) desde logo, a estratégia que, centrada na intervenção sobre edifícios pré-existentes, afirma uma condição operativa (e pedagógica) do património, propondo a sobrevivência dos edifícios, reinventando e inovando para o futuro, a partir de um processo de criação e consolidação de valor; ii) paralelamente, “quando à mesma escola chegaram, em cada vez maior número, indivíduos oriundos de classes, etnias, credos e estruturas familiares distintas”, a instituição verifica níveis de obsolescência passando a ser exigido uma democraticidade e universalidade capaz de atender à diversidade cultural e social, incentivando o diálogo interpessoal e espacial. A incorporação de espaços, indutores de uma aprendizagem de menor formalidade (learning street), vem contribuir decisivamente para uma maior integração social e pluralismo cultural, na afirmação de um ideal inclusivo; iii) complementarmente, importa fomentar a consciência da instituição escolar enquanto espaço democrático e universal na qual intervém, para além da comunidade escolar, um conjunto de áreas disciplinares e de saber que convocam a política, a pedagogia, a cultura, a sociedade, os quais se torna decisivo convocar a participar no debate da transformação e evolução

do espaço escolar; iv) finalmente, a qualidade inovadora do programa, enquanto estratégia para a reabilitação do património escolar, assegura as condições funcionais e sociais dos edifícios, renova a atratividade da arquitetura, incorpora as exigências tecnológicas que visam aumentar a qualidade ambiental, afirmando-se como um input pedagógico de referência para a reabilitação estruturada de edifícios públicos, independentemente da sua condição programática ou territorial, levando a OCDE a considerar que “reflete ou excede as melhores práticas internacionais”.

Conclui-se que a intervenção a que as escolas secundárias foram sujeitas constitui um caso exemplar de reabilitação da arquitetura escolar, mas também daquela condição cultural cuja diversidade e pluralidade se expressa na afirmação de valores identitários. A declaração da individualidade a que a arquitetura responde, seja na relação com cada um dos projetos educativos, com as diferentes comunidades, seja ainda, com as especificidades dos modelos urbanos que as contextualizam, defendem assertivamente a diversidade e a pluralidade. A expressão da multiculturalidade afirma-se enquanto exigência de um novo tipo de escola para a qual contribui a sua abertura à comunidade fomentando atividades culturais, cívicas e sociais, sendo declaradamente majorada a condição plural e universal por contribuir “de forma decisiva para diminuir a desigualdade escolar, elevando os padrões de qualidade dos edifícios (...), independentemente da sua localização e das características do espaço em que se inserem”.

Referências

BLYTH, Alastair; ALMEIDA, Rodolfo; FORRESTER, David; [et al.] – “OECD/CELE review of the secondary school modernisation programme in Portugal”. OECD Publishing, CELE Exchange, 12-2009.

RODRIGUES, Maria de Lurdes – A escola pública pode fazer a diferença. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2010.

SANTOS, André – Habitar o espaço público: a escola como casa. Resdomus Revista de Cultura Arquitetónica. Porto: FAUP, 2015.